



ANÁLISE COMPARATIVA DE TRÊS CASOS DE COLANGITE PÓS-COVID-19

Autores: Thiago Araújo Maciel¹, Ana Flavia Camelo Motta¹, Felipe Ferreira Martins¹, Luyse Tavares Santos¹

1. Residentes de Clínica Médica do Hospital Vila da Serra

Introdução/Fundamentos

A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) pode gerar manifestações extrapulmonares. Pacientes com COVID-19 frequentemente apresentam alteração da função hepática, sendo a mais comum a elevação de aspartato aminotransferase (AST). Nesse contexto, ao longo da pandemia foram descritos na literatura vários casos de colangite pós COVID-19.

Paciente 3, 75 anos, sexo feminino, com câncer de ovário metastático, hipotireoidismo e fibrilação atrial. Início da COVID-19 em Setembro de 2020. Evoluiu com colangite em Novembro de 2020 (critérios: icterícia, elevação de PCR e leucocitose). Colangioressonância evidenciou dilatação das vias biliares. Realizado tratamento com antibioticoterapia. Evoluiu a óbito.

Objetivos/Methodologia

Descrever comparativamente três casos de colangite pós COVID-19.

Conclusões/Considerações Finais

Acredita-se que o vírus SARS-CoV-2 utilize os receptores da enzima conversora de angiotensina (ECA) para infectar os colangiócitos. A colangite pós COVID-19 pode ser uma complicação grave e piorar o prognóstico do paciente, conforme exemplificado nos casos 2 e 3. Assim, torna-se relevante monitorizar eventuais sinais de colangite no acompanhamento de pacientes com COVID-19.

Descrição dos Casos

Paciente 1, 63 anos, sexo masculino, com histórico de DPOC e dislipidemia. Início da COVID-19 em Julho de 2020. Evoluiu com colangite em Outubro de 2020 (critérios: leucocitose, elevação de PCR e icterícia). Ultrassonografia evidenciou dilatação das vias biliares. Colangioressonância com impressão de colangite esclerosante. Tratado com antibioticoterapia e colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) com colocação de prótese. Evoluiu com melhora do quadro.

Paciente 2, 68 anos, sexo masculino, com histórico de leucemia linfóide crônica. Início da COVID-19 em Setembro de 2020. Evoluiu com colangite em Outubro de 2020 (critérios: febre, icterícia e leucocitose). Colangioressonância evidenciou dilatação das vias biliares. Tratado com antibioticoterapia e CPRE com colocação de prótese (presença de barro e microcálculos). Evoluiu a óbito.

Referências Bibliográficas

Roth N, Kim A, Vitkovski T, Xia J, Ramirez G, Bernstein D, Crawford J. Post-COVID-19 Cholangiopathy: A Novel Entity. In: The American Journal of Gastroenterology. Publicado em 14 de Janeiro de 2021.

Edwards K, et al. BMJ Case Rep 2020;13:e237984. doi:10.1136/bcr-2020-237984.